

MULHERES NA LIDERANÇA

Encontro discute a contribuição das empreendedoras para o crescimento da economia no Brasil e no mundo



O empreendedorismo feminino será o foco das discussões do Women's Forum Brazil 2014, que acontece nos dias 26 e 27 de maio no hotel Grand Hyatt, em São Paulo. Promovido pela organização internacional Women's Forum for the Economy and Society, o evento terá como tema *Criando uma Economia Vibrante para Todos*. O encontro, que será aberto pela ministra Eleonora Menicucci de Oliveira, da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, terá a participação de Luiza Trajano, presidente do Magazine Luiza, Ana Luiza Trajano, fundadora da Brasil a Gosto, Leila Velez, fundadora da Beleza Natural, e Sonia Hess de Souza, presidente da Dudalina, entre outras. Confira a seguir en-

Elizabeth Vazquez QUEM É:

Presidente da WEConnect International, organização que faz a intermediação entre corporações e negócios femininos

O QUE FAZ: a empreendedora mexicana percorre o mundo recrutando donas de negócios femininos para os programas da entidade. É uma das autoras do livro *Buying for Impact: How to Buy from Women and Change Our World*

trevista com Elizabeth Vazquez, 43 anos, CEO da WEConnect International, que fará uma palestra sobre investimento social em mercados emergentes.

Como você avalia a situação das empreendedoras no Brasil?

Estive no país em abril para falar sobre meu trabalho dentro da WEConnect e conversar com algumas líderes. Fiquei feliz em perceber que já há mulheres ocupando postos importantes em todos os setores da economia. Acho que isso sinaliza um amadurecimento do mercado. Mas acredito que a história de como essas fundadoras estão ajudando o Brasil a crescer não está sendo contada. Elas ainda não receberam o crédito devido. Talvez isso mude em 2014. Espero que as empreendedoras consigam se beneficiar das oportunidades criadas pelos eventos no Brasil. Sedar competições internacionais não é tarefa fácil para ninguém. Como as mulheres são excelentes no gerenciamento de crises, esse é um bom momento para elas brilharem.

Na WEConnect, você faz a intermediação entre corporações e negócios comandados por mulheres. Como funciona esse trabalho?

Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, que conta com o suporte de companhias como Coca-Cola, Accenture, Walmart, Verizon Communications e IBM. Para ganhar um diferencial competitivo, essas corporações buscam fornecedores com propostas inovadoras, que trabalhem

com produtos locais, tenham preços atraentes e ótimo serviço. Nós saímos em busca de negócios que preencham todos esses requisitos e sejam comandados por mulheres. Depois de avaliadas e certificadas, as empreendedoras vão para o nosso banco de dados, que é acessado pelas grandes corporações — e também por outras fundadoras.

Desde que começou a trabalhar na entidade, em 2010, percebeu alguma mudança em relação aos negócios femininos?

Por causa de iniciativas como a nossa e de eventos como o Women's Forum, o mundo já entende melhor o valor econômico das mulheres empreendedoras. Elas dão um retorno duplo para a sociedade. Em primeiro lugar, porque geram renda e emprego com suas empresas. Além disso, costumam gastar tudo o que ganham dentro de suas comunidades, promovendo dessa forma o crescimento sustentável.

Quais são os obstáculos para o crescimento dessas fundadoras?

Elas ainda costumam pensar de maneira local. A maioria nem sonha em buscar contratos com corporações internacionais, ou mesmo com o governo. Meu papel é ajudar essas mulheres a identificar o ecossistema disponível nos seus países e usá-lo como suporte para expandir sua atuação. E fazer com que elas percebam que há oportunidades em mercados maiores, geralmente inacessíveis para pequenos e médios empreendedores. ■